

## **Diagnóstico Socioambiental do rio Doce: o resultado de um desastre sem precedentes**

**Palestrante:** Profa. Dra. Luciana Rodrigues de Souza-Bastos.

**Instituição:** Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento – LACTEC. Curitiba, Paraná, Brasil.

**Data:** 26/11 das 20h às 20h50

**Resumo da palestra:** No dia 5 de novembro de 2015, ocorreu o rompimento da barragem de rejeitos minerários de Fundão, pertencente à Samarco Minerações S.A. situada em uma região de cabeceira da bacia hidrográfica do rio Doce, subdistrito de Bento Rodrigues, município de Mariana, estado de Minas Gerais. O rompimento resultou na liberação de um volume estimado de 44 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos de mineração sobre os córregos Fundão e Santarém e os rios Gualaxo do Norte, do Carmo e Doce. Este volume foi transportado pelo rio por mais de 650 km, desde a barragem de Fundão em Minas Gerais até o oceano Atlântico no estado do Espírito Santo, onde, ao longo de 17 dias, se depositou pelo caminho em diferentes concentrações. Este, que é o maior desastre socioambiental da história do Brasil afetou, de forma direta ou indireta, aproximadamente 1,4 milhão de pessoas de 40 municípios, sendo 36 no estado de Minas Gerais e 4 no Espírito Santo. Dentro os danos ambientais e sociais diretos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão encontram-se: morte e desaparecimento de pessoas; isolamento de áreas habitadas; desalojamento de comunidades; destruição de moradias e estruturas urbanas; fragmentação de habitats; destruição de áreas de preservação permanente e vegetação nativa; mortandade de animais de produção e impacto à produção rural; impacto no turismo; restrições à pesca; mortandade de animais domésticos; mortandade da fauna silvestre; mortandade de peixes; impacto na geração de energia elétrica pelas hidrelétricas atingidas; alteração da qualidade e quantidade de água; e impacto no abastecimento público e dessedentação de animais. Porém, esse desastre, sem precedentes, gerou vários outros danos que irão perdurar por longo período. O objetivo da palestra é apresentar o trabalho de Diagnóstico Socioambiental realizado pelo LACTEC, perito e assistente técnico do Ministério Público Federal, os danos identificados e a metodologia utilizada para o Diagnóstico.

**Biografia:** Possui Graduação (Licenciatura Plena) em Ciências Biológicas pelas Faculdades Integradas Espírita (2004). Fez Mestrado (2006) e Doutorado (2011) em Zoologia pela Universidade Federal do Paraná. Fez parte de seu doutorado (doutorado sanduíche) no Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR), em Portugal (2010). Possui Pós-Doutorado em Ciências Biológicas - Zoologia (2012) e Ciências Biológicas - Fisiologia (2014) realizados na Universidade Federal do Paraná. Possui ainda Pós-Doutorado em Ecofisiologia realizado no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) em associação com a Universidade British Columbia (UBC-Canadá) (2015) e Pós-doutorado em Ecotoxicologia (2016) realizado na Universidade Federal do Paraná. Atua nas áreas de Ecotoxicologia e Ecofisiologia, Zoologia e Fisiologia utilizando diferentes organismos da fauna, aquática e terrestre, como modelos, além de dominar técnicas de ensaios laboratoriais pertinentes a estas e outras áreas ambientais. Atualmente é pesquisadora nos Institutos LACTEC sendo a responsável técnica pelo Laboratório de Toxicologia e Avaliação Ambiental (LabTAA). Atua nesse instituto, ainda, como professora do núcleo permanente do Programa de Mestrado Tecnológico em Desenvolvimento de Tecnologia (área específica de meio ambiente), como membro do Comitê de Pesquisa em Meio Ambiente (CPMA) e suplente do Comitê

Técnico Científico (CTC). Tem ampliado sua atuação em perícias e desastres ambientais e no uso de metodologias não-letais e pouco invasivas.

